

INVENTÁRIOS DO ENTRE: algum lugar e lugar algum

Fernanda Fedrizzi Loureiro de Lima¹

Praticando derivas por entre meus territórios encontrei, muito próximo à minha zona de conforto, um portão que me conduziu a uma nova perspectiva sobre o já conhecido. Por fora, a caixa de correio indicava algum lugar, por dentro, lugar algum.

Este trabalho surge da observação e registro, que se estendeu por mais de dois anos, de um terreno de miolo de quadra. Redescubro histórias da época em que havia ali resquícios de uma pequena fábrica de têxteis até a sua transformação em um estacionamento, transpassado pela destruição de edificações próximas e um processo de arruinamento da memória do bairro. Como perceber a cidade em sua transitoriedade?



Decidi enviar uma carta.
Uma carta para o meu miolo.
Para o meu entre.
Na servidão.

Decidi enviar uma carta.
Uma carta para quem?
Uma carta para quê?
De passagem.

Miolo como entre.
Fronteira e borda.
Limites e muros.
Portão que não leva.

O miolo é algum lugar.
O miolo é lugar algum.

Terreno baldio?
Terreno de quem?
Entre passagem.
Na servidão.

¹ Mestranda em Artes Visuais, na linha de pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, na Universidade Federal de Pelotas (PPGAV/UFPel). Especialista em Design Estratégico (2016) e graduada em Arquitetura e Urbanismo (2013) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Integrante do coletivo autônomo de inovação social urbana TransLAB.URB e dos grupos de pesquisa *Lugares-Livro: dimensões poéticas e materiais* e *DESLOCC: Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas*, ambos ligados ao PPGAV/UFPel.. E-mail: fernanda.fedrizzi@gmail.com



E se fosse possível conversar com os lugares?
O que os lugares diriam se pudessem enviar cartas?
O que você diria aos lugares?